

## O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: análise de recortes da linguagem não-verbal

Hérica Sabrina Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Eduarda Torres de Sousa<sup>2</sup>, Kaline Nunes Dos Santos<sup>3</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Estudantes do curso técnico em Informática – Campus Colinas (IFTO); e-mail1:sabrinarochoa961@gmail.com, e-mail2:dudahtorres56@gmail.com, e-mail3: kalinenunes96@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** O desenvolvimento tecnológico, principalmente o digital, modificou a forma de viver dos seres humanos, e neste ciberespaço foram surgindo diferentes e dinâmicas linguagens com o objetivo de dar celeridade ao processo de comunicação. Nessa perspectiva, o diálogo com pictogramas e imagens tornou-se bastante utilizada na internet, e nesse caso específico o presente artigo analisa a predominância desta linguagem não-verbal nas postagens das redes sociais. Objetivou-se avaliar a influência da tecnologia sobre o comportamento dos estudantes adolescentes, no que diz respeito ao processo de comunicação utilizando a linguagem não-verbal. A metodologia adotada no estudo foi a pesquisa de campo com observação em postagens específicas realizadas na rede social Facebook, e também pela revisão de literatura, com base nos conhecimentos de pesquisadores da temática, com destaque para Marcuschi (2011), Neves (2015), Toffler (2014), Halliday e Martin (1993). Dentre os resultados alcançados tem-se a confirmação de que a linguagem na internet na sua perspectiva não-verbal é uma variante muito utilizada atualmente no processo de comunicação, conforme observado nos estudos sociolinguísticos.

**Palavras-chave:** comunicação não-verbal, redes sociais, Sociolinguística

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vive-se na era dos avanços das tecnologias e das informações, pois para Pinto (2005), o mundo passou por grande desenvolvimento e transformação tecnológica nos últimos cinquenta anos, em que muitos comportamentos humanos foram modificados. Estes progressos científicos causaram diversas alterações significativas na forma de comunicação humana, uma vez que novas linguagens passaram a estar presentes nas relações interpessoais, nas escolas, nos escritórios e até mesmo no campo.

Por isso, observou-se que as linguagens instantâneas, que pudessem apresentar fluidez com a rapidez da tecnologia, foi o principal motivo de modificação no processo de comunicação entre os seres humanos. É notório que a tecnologia adentrou na vida das pessoas, gerando formas de entretenimento que não existiam antes, exemplo: televisão, computadores, vídeo games, celulares, dentre outros. Nesta perspectiva, o uso destes aparelhos permitiu também o uso de novos códigos, e a partir disso, passou-se à comunicação com imagens, símbolos, ícones, pictogramas, likes, emoticons e tantas outros efeitos característicos das redes sociais (BAGGIO, 2015)

Portanto, esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e ainda acerca do processo de comunicação com utilização da linguagem não-verbal, cada vez mais frequente neste mundo tão tecnológico. Logo, fundamentada na

revisão de literatura e na pesquisa de campo em rede social, objetivou-se demonstrar o uso da linguagem não-verbal, por parte dos adolescentes, e também analisar alguns recortes da rede social Facebook, sempre numa perspectiva sociolinguística.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o frequente uso da linguagem por meio dos pictogramas, torna-se imprescindível que o ser humano esteja preparado para lidar e compreender a dinâmica dos processos comunicativos comuns às redes sociais. É algo surpreendente e sem precedentes o quanto mudou a forma de comunicar, relacionar, produzir, consumir e se informar. Pode-se perceber que no mundo, as relações interpessoais foram modificadas pela linguagem utilizada, com grande frequência de uso de imagens e ícones, seja para pedir uma refeição, um transporte, fazer uma compra, uma transferência bancária e realizar uma reunião pelo celular (NEVES, 2015).

### **2.1 O uso das redes sociais no processo de comunicação**

O processo comunicativo contemporâneo perpassa pela conectividade, em função do uso da internet, uma vez que os recursos das mídias sociais estão inovando as relações interpessoais, caracterizando-os como atraente e dinâmico. Desta forma, pode-se citar a capacidade de se interligar a milhares de outras pessoas. Entretanto, com a popularização da internet e de diversos dispositivos, verificou-se alterações nos hábitos e costumes, e em muitos casos, tornando os usuários cada vez mais alienados e dependentes dessa tecnologia (SEABRA, 2015).

Por volta de 1996, as pessoas passaram a trocar informações via texto através de computadores por meio de e-mails, porém nem todos tinham oportunidade a esse acesso, somente as pessoas que faziam parte de seleta elite. Para melhor compreensão do comportamento atual de comunicação nas redes sociais, conforme Bernardino (2015), deve-se fazer um retrospecto até a primeira tendência que veio a surgir em 1999 – o popularizado Windows Live Messenger – também conhecido como msn, que cada vez mais após a disseminação da internet se adentrou aos lares. Inicialmente, o principal objetivo era o envio de mensagem de textos, mas com o passar do tempo foram se aprimorando, inserindo imagem, animações, chamadas de vídeo e tudo que se tem na atualidade. Nessa perspectiva, com o pontapé inicial do msn, outras redes foram criadas como o orkut, facebook, twitter, youtube e muitos outros. Inclusive, com isso a escrita foi se desvalorizando cada vez mais.

Assim, querer definir o termo rede social é um processo, por si só, interdisciplinar, uma vez que o conceito de rede (tecnologia) tem sua origem nos meandros da teoria de Leonard Euler, por sua vez, o termo social remete ao gregário humano, e às suas interações. E por último os aspectos relacionados

ao meio virtual, conforme definem Mira e Bodoni (2011, p. 113), enfatizando ainda sobre a criatividade humana:

As Redes Sociais Virtuais sem dúvida representam a globalização do conhecimento, e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver exponencialmente seu potencial criativo. Mas tais Redes não são o agente da mudança social e da agregação política, étnica e religiosa, e sim, uma poderosa ferramenta para tal, que pode produzir dentro e fora do ambiente da IES grandes revoluções. Porém, os agentes de tais mudanças continuam a ser os mesmos de outrora, os limitados e preconceituosos seres humanos.

O aparecimento das redes sociais trouxe inúmeras benefícios para o ambiente da relação interpessoal, com ênfase na instantaneidade da comunicação, conforme preceitua Maffesoli (2014). Destaque que ocorre a possibilidade de relacionamento com um grande número de pessoas, assim como o encontro e reencontro de amigos e familiares distribuídos pelos quatro cantos do planeta. As mídias sociais favorecem a mediação, a relação e a inter-relação entre as pessoas. E por isso, a pós-modernidade será marcada pela multiplicidade de tribos urbanas, cuja essência é o relacionismo.

De qualquer forma, ao lado desses aspectos sempre surgem também fatores contraditórios, que principiam reflexão sobre o papel das redes sociais na contemporaneidade. Um dos principais motivos de preocupação é o excesso de exposição por parte dos usuários. Note-se que algumas postagens realizadas transmitem a sensação de que o sujeito se esquece da necessidade de impor limites ao quanto sua vida ficará exposta para os demais usuários. Seja por meio de fotografias e vídeos ou textos, cada vez mais a vida cotidiana se transforma num grande espetáculo apreciado por milhões e milhões de usuários (AMARAL, 2016).

## **2.2 Conceituando linguagem não-verbal**

Observou-se que a comunicação é o processo de troca de informações entre um emissor e um receptor. Um dos aspectos que pode interferir nesse processo é o código a ser utilizado. Com os estudos existentes a partir da linguística textual, análise do discurso, sociolinguística, e principalmente da linguística aplicada, é que se passa a considerar de fato, que as manifestações de uma língua, seja escrita ou oral, estão inseridas em um processo de construção interativa (KOCH, 2005).

Linguagem não-verbal, de acordo com Marcuschi (2011), é a forma de comunicação em que o código utilizado é repleto de simbologia, por causa de outros meios comunicativos, tais como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais. E em síntese, não utiliza de palavras, sejam escritas ou faladas. É essa a linguagem preponderante nas redes sociais.

Nesta perspectiva, para um melhor esclarecimento acerca da comunicação não-verbal, Silva et al. (2000, p. 53) apresentam a consideração:

A comunicação não-verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas, a relação de distância entre os indivíduos e, ainda, organização dos objetos no espaço. Pode ser observada na pintura, literatura, escultura, entre outras formas de expressão humana. Está presente no nosso dia-a-dia mas, muitas vezes, não temos consciência de sua ocorrência e, nem mesmo, de como acontece.

Conforme estabelece Bakhtin (2005), a linguagem não-verbal é tão importante que, mesmo entre países de idiomas diferentes, entre povos com culturas diferentes, há uma compreensão da mensagem através da expressão não-verbal. Corroborando com esta perspectiva, para Schelles (2008), um sorriso será sempre um sorriso, o pranto será sempre um pranto, a timidez será sempre timidez, o próprio nervosismo passado através de gestos como suor nas mãos, atitudes tensas, e tantos outros exemplos confirmam a teoria. Até mesmo assistir a um filme em uma língua desconhecida para o telespectador, não impossibilita totalmente a percepção das emoções representadas pelos personagens.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

. Para compreender a modificação que as redes sociais causam no processo de comunicação, inclusive determinando o código a ser utilizado, foi proposta a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo na rede social Facebook, e sendo um objeto de estudo, as postagens são vistas como um fenômeno social, e como tal deve ser analisado com critério, pois abarca a linguagem manifestada dentro de um determinado gênero em situação de comunicação.

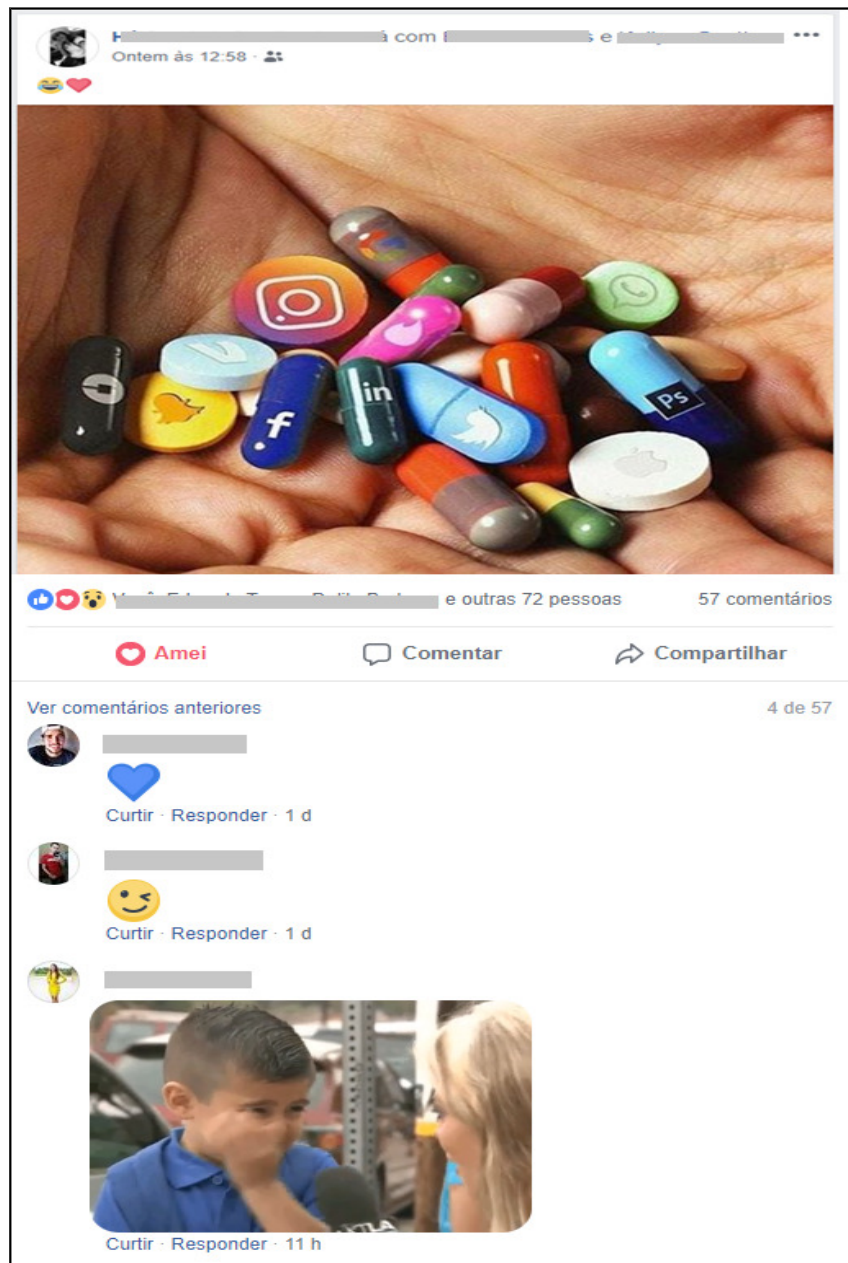
Com os preceitos metodológicos de Richardson (2002), fez-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentando-se no fato de que as postagens do Facebook ampliam ligações sociais e a possibilidade de absorção de conhecimentos favorecendo o aprendizado e a troca de experiências entre os usuários dessa plataforma. E para esse empreendimento, o artigo aconrou-se nas contribuições teóricas de Bakhtin (2005), Marcuschi (2011), Neves (2015), Toffler (2014), Halliday e Martin (1993).

Por causa da rapidez nos discursos, a comunicação e o desenvolvimento de infraestruturas eletrônicas são prioridades para a maioria dos adolescentes, conforme Toffler (2014), e portanto, para a melhor compreensão do fenômeno, este artigo focou em dois pontos principais: a) compreender a força da comunicação do Facebook entre os jovens; b) observar a predominância da linguagem não-verbal nos diálogos desenvolvidos nas postagens. Esses itens, servem metodologicamente, para demonstrar que as pessoas estão sempre em contato com o ambiente midiático, mas não dão importância à intensidade de interferência que a mídia pode causar na sociedade

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A luz da teoria, por causa da interatividade, os seres humanos têm-se tornado caracterizadamente audiovisuais, com as linguagens verbal, não-verbal e mista. A interação dentro da rede justifica essa postura e esse comportamento atitudinal. Por isso, este artigo demonstra na figura 1, um recorte cuja essência foi a visão de que postagens com linguagem não-verbal são comuns nas redes sociais, ao passo que fomentam a interação de usuários com respostas também imagéticas.

**Figura 1 – Postagem com frequência imagética**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook, tendo um total superior a 72 (setenta e duas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes, bem como o total de 57

(cinquenta e sete) comentários, e desta forma, as imagens existentes demonstram que as postagens estão preenchendo e substituindo muito o que seriam textos, devido a fluidez e liberdade do processo comunicativo.

Nesta perspectiva, segundo Gustavo (2016), o Facebook traz inovações de conteúdo e formas de comunicação, numa perspectiva aberta de possibilidades, diferenças e detalhes, ou seja, uma verdadeira “quimera metamórfica” da comunicação, consoante à figura 2, na perspectiva do frequente uso de gifs e emoticons pelo jovem digital, como transmissão de emoções e reações.

**Figura 2 – Postagem com ocorrência de pictogramas**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook, obtendo uma quantidade superior a 10 (dez) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda

para o total de 17 (dezessete) comentários que apresentaram opiniões pictográficas, em que os ícones de flores, sorrisos, dúvidas, espanto, coração, fogo, aperto de mão, olhar apaixonado, e outros, demonstraram a predominância da linguagem não-verbal, apesar desses elementos terem sido intercalados ao meio de palavras.

A comunicação por imagens tem ficado tão rotineira que acabou se tornando a principal forma de interação nas redes sociais. Assim, para Gustavo (2016) os adolescentes fazem o máximo de esforço para gerar algum tipo de conteúdo visual, que seja atrativo para seus seguidores ou usuários ou amigos. É por isso que tanto as imagens quanto os vídeos têm sido utilizados para constituir uma comunicação dinâmica e perceptível. Entretanto, jamais uma rede social pode existir para fazer com que os seres humanos percam uma característica natural, que é o convívio social.

Vale a consideração de que tanto na figura 1 quanto na figura 2, ficou perceptível que as imagens e os pictogramas desempenham função primordial e comum na rede social Facebook, pois são elementos que consentem transmitir ideias de um modo muito mais célere e ainda de maneira mais pontual e direta, o que é possível pela própria característica da internet (SAMPAIO, 2011).

De acordo com Marcuschi (2011), a internet e todos os gêneros ligados a ela (tais como e-mails, chat rooms, fóruns de discussões, blogs, dentre outros) são eventos textuais baseados na escrita e em pistas não-verbais, de forma que novas formas de comunicação e novos códigos surgem em uma dinâmica muito líquida.

Assim, segundo Ammann (2011), tem-se uma linguagem que, muitas vezes só os internautas entendem, mas que vem de forma natural sendo construída, tornando a língua quase que um código, uma forma de expressão e traz como essência a simplicidade, simplificando palavras para que a comunicação se torne mais rápida, conveniente ao processo de comunicação ocorrido eletronicamente.

A internet é um ciberespaço que tem corroborado com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, quebrando regras tradicionais da norma culta. A aprendizagem hoje não se dá apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias, da mesma forma que uma postagem de Facebook pode ser vista como um adequado elemento discursivo (SCHAFF, 2013).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consecução dos objetivos deste artigo levou a conclusão de que a interação com a informação permite também a interação com outros usuários, e que no processo de comunicação muitas possibilidades de vivências são identificadas, pois assim como as redes sociais são dinâmicas e funcionais, a língua e os códigos também o são.

Vale a consideração conclusiva de Neves (2015), em que o ser humano precisa tomar cuidado, para que as novas tecnologias sejam usadas apenas como uma necessidade funcional, e não como elemento viciante, em que seu domínio e utilização faça o ser humano passar mais tempo nos computadores, vivendo de relacionamentos virtuais e perdendo uma característica natural do ser humano, que é o convívio social.

Apreendeu-se que conviver, comunicar-se, interagir, ser, fazer são elementos importante para o ser humano. Desta forma, da necessidade de comunicar nas redes sociais muitas funcionalidades vão surgindo, e por isso, o uso de imagens e outros caracteres pictográficos têm um papel fundamental nas redes sociais, elas permitem transmitir ideias de uma maneira muito mais rápida, e ainda numa forma mais direta.

O Facebook é um instrumento de entretenimento que se tornou por todo o mundo uma ferramenta política, empresarial e social e por que não-educativa. Os educadores e os educandos não podem deixar de acompanhar a evolução tecnológica, pois a mesma gera mudanças no perfil dos educandos que exigem cada vez mais um ensino dinâmico e inquiridor.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, R.do. **Exposição privada nas redes sociais**: uma análise sobre o Facebook na sociedade contemporânea. 215f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.
- AMMANN, M. **Facebook, eu curto**: uma análise mimética das redes sociais digitais. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- BAGGIO, R. **Mapa da exclusão digital**. São Paulo. Centro de Políticas Sociais CPS – Fundação Getúlio Vargas - FGV. Abril/2015. Disponível em:  
[http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa\\_exclusao/Inicio.htm](http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/Inicio.htm) Acesso em: 16.04 2018.
- BAKHTIN, M.(Voloshinov,1929). **A interação verbal**. 11ª .ed. In: Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. De M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2005.
- BERNARDINO, F.A. **Tecnologia e educação**: representações sociais na sociedade da informação. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015
- GUSTAVO, E. **As diversas formas de expressão dentro das Redes Sociais**. Página do Observatório de Tendências Digitais da PUCPR (2016). Disponível em:  
<https://medium.com/tendencias-digitais> Acesso em 05ago218.
- HALLIDAY, M.A.K. & MARTIN, J.R. **Writing science**: Literacy and discourse power. London: Palmer Press, 1993.
- KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFFESOLI, M. **Retrato de uma juventude**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 maio 2014. Jornal impresso.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRA, J.E BODONI, P.S.B. **Os impactos das redes sociais virtuais nas relações de jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional**. Revista de Educação, Valinhos-SP, v.14, n.17, 2011.

NEVES, Ricardo. **O novo mundo digital: você já está nele**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPAIO, M.N; LEITE, L.S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SCHELLES, S. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações**. Revista Esfera, no 1/ jan a jun. 2008.

SEABRA, C. **Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções**. Centro de Inclusão Digital e Educação Comunitária – CIDEC – USP/SP. São Paulo. 2015,1p.Disponível em: <http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html> Acesso em 30.03.2018.

SILVA, L.M.G.da et al. **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. Rev.Latino-Am.Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4 ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 2014.